

## **Reivindicação por representações não depreciativas a partir do YouTube: caso Peppa<sup>1</sup>**

**Deize Ferreira Paiva Lopes<sup>2</sup>**  
Universidade Federal de Minas Gerais

### **Resumo**

A viralização do vídeo “Peppa NÃO!”<sup>3</sup> evidenciou as faces coletivas de uma dada questão. Publicado no Youtube em 2016 pela ativista Ana Paula Xongani, o vídeo é uma crítica ao livro “Peppa”, uma estória de uma menina que convivia com “fios de aço”. Em seu canal, Xongani fala principalmente sobre moda e estilo afro-brasileiros, empreendedorismo e autoestima da mulher negra. A *youtuber* utilizou esse espaço para problematizar o peso simbólico do tema “cabelo ruim” na obra, especificamente sobre a vida das mulheres negras, incluindo ela mesma e sua filha – razão que a levou a conhecer o título. Na tela, além de criticar a abordagem da autora Silvana Rando, Xongani pontua a necessidade de novas representações para as características fenotípicas dos indivíduos negros nos produtos culturais de forma não depreciativa, sobretudo em conteúdos voltados para o público infantil, como é o caso do livro Peppa. A partir do compartilhamento do vídeo, Xongani obteve êxito em mobilizar uma comunidade de pessoas que também se perceberam como afetadas e concordantes com os danos das representações hegemônicas de pessoas negras. No Youtube, o conteúdo recebeu, até julho de 2019, cerca de 68 mil visualizações. Enquanto, no Facebook, uma dos compartilhamentos do vídeo atingiu mais de 300 mil *views*. Apesar de controversa nas redes, a situação acarretou em ação efetiva: houve a retirada de circulação da obra pela editora (em novembro de 2017), meses depois da publicação original do vídeo (em agosto de 2016) e um mês depois do compartilhamento do professor Machado (outubro de 2017)<sup>4</sup>. A presente proposta consiste em analisar de que forma essa disputa simbólica se deu no ambiente digital a

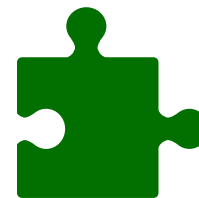
---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GI 3 – Redes sociais e ativismo midiático na XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: deizepaiva@gmail.com.

<sup>3</sup> Disponível no Youtube < <https://www.youtube.com/watch?v=ONMqIROJ9pI>>. Acesso: 9 de agosto de 2019.

<sup>4</sup> Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/acusacao-de-racismo-faz-autora-tirar-livro-peppa-de-circulacao.ghtml>>. Acesso: 12 de agosto de 2019.



partir da agência da *youtuber*, e como a comunidade de pessoas que fizeram coro às críticas do vídeo foi articulada e mobilizada, tendo como pano de fundo o papel da web como a arena da circulação desses discursos. Pretende-se responder tais questões a partir do apanhado de comentários suscitados pelo vídeo no Youtube, e ocasionalmente de outros materiais produzidos em função dessa discussão. Pesquisar sobre a tida disputa simbólica, que envolve estereótipos e minorias, é se debruçar sobre essas novas formas de circulação de representações e suas contestações – agora com maior número explícito de engajamento. A consequente retirada do livro de circulação pela editora, nesse sentido, pode dar a ver, por um lado, aspectos como a falta de discussão para a construção de um entendimento do que é ofensivo às minorias e quais as formas de parar de perpetuar símbolos racistas; em contrapartida, a atitude também parece evidenciar os conflitos em jogo, e de como as instituições sociais vêm se portando diante deles. O uso da Internet como ferramenta de mobilização, para Garcêz e Maia (2009), apesar dos obstáculos, promove novos meios “para que indivíduos e grupos marginalizados ou oprimidos sejam produtores de seus próprios discursos e lutem para que seus anseios e suas demandas ganhem existência pública”.

#### **Palavras-chave**

viralização; ativismo; representações raciais; Internet; mobilização.

#### **Referências bibliográficas**

FREIRE FILHO, João. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Eco-pós**, v. 7, n. 2, p. 45-65, 2004.

GARCÊZ, Regiane Lucas de Oliveira; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Lutas por reconhecimento dos surdos na Internet: efeitos políticos do testemunho. **Revista de Sociologia e Política**, v. 17, n. 34, 2009.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Ed34, 2003.

SILVEIRA, Guilherme; AMARAL, Márcia. Movimento surdo e o ciberativismo através do YouTube e do Facebook. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul-Chapecó/SC**, p. 1-11, 2012.